

## Relatório de Gestão – Ago/21

### Rio Macro FIC de FIM

Macro				
FUNDO	% AGO/21	% ANO	% 12 MESES	% ACUMULADO
<b>RIO MACRO FIC DE FIM</b>	-0,11	1,58	3,29	55,93
<i>VS. CDI</i>	-	76,12	121,15	101,85

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE	% AGO/21	% ANO	% 12 MESES	% ACUMULADO
<b>Caixa</b>	0,46	1,97	2,42	48,94
<b>Juros</b>	0,14	3,60	4,93	31,98
<b>Moedas</b>	-0,15	-0,97	-1,07	-0,52
<b>Bolsa</b>	-0,11	0,03	1,13	0,19
<b>Ativos externos</b>	-0,18	-1,16	-1,35	-4,53
<b>Custos</b>	-0,26	-1,87	-2,76	-20,12
<b>Total</b>	-0,11	1,58	3,29	55,93

início: 31/08/2015

Em agosto nós reduzimos marginalmente a exposição a risco em bolsa no Brasil e na venda de dólar contra o real. Mantivemos a venda de S&P, a compra de yuan contra o dólar e a compra de real contra o peso mexicano e contra o rand sul-africano. No book de juros continuamos com uma pequena posição comprada em inflação implícita.

No âmbito global, mantemos uma avaliação positiva do cenário embora alguns riscos se façam presentes. Estamos num estágio do ciclo econômico em que os estímulos fiscais e monetários nos países desenvolvidos seguem elevados propiciando um ambiente de liquidez abundante, e o avanço da vacinação permite um retorno gradual à normalidade. Porém, a contaminação da cepa delta impõe um freio e prolonga esse processo. Nos EUA particularmente, enquanto o desemprego não se aproximar dos níveis pré-covid e o FED julgar que a inflação é transitória, os ativos de risco se manterão demandados. Nesses últimos meses do ano poderemos ter uma ideia melhor do real estado do mercado de trabalho com o fim do auxílio extraordinário ao desemprego e provavelmente o FED iniciará o tapering. Se for bem executado e a expectativa de alta de juros se mantiver para o fim de 2022 e início de 2023, não trará maiores problemas como os que aconteceram em 2013.

No que concerne os países emergentes, esse ambiente mantém os preços das commodities em níveis elevados, que, por um lado favorece os produtores e exportadores, mas por outro pressiona a inflação. Tais pressões aliadas aos gargalos nas cadeias produtivas de bens industriais estão obrigando vários BCs a apertar a política monetária.

Por último, mas não menos importante, a China vem desacelerando o ritmo de crescimento e tem imposto importantes restrições a algumas big techs num esforço de conter entre outras coisas o aumento da desigualdade.

No Brasil houve uma deterioração do ambiente econômico e político que se refletiu em aumento de prêmios de risco no mercado. No que diz respeito à inflação, o IPCA subiu para perto de 10% em 12 meses, enquanto a Selic ainda está em 5,25% a.a. A crise hídrica mantém o preço da energia elevado, contamina os preços de diversos bens e faz os riscos de apagão e/ou racionamento permanecerem vivos – embora este último seja baixo por ora. Quanto ao orçamento de 2022,

a dificuldade de se resolver o imbróglio dos precatórios está ligada a eventuais mudanças no arcabouço fiscal que têm o poder de minar a credibilidade das regras vigentes num contexto em que o governo deseja turbinar o Bolsa Família. Ademais, a surpresa inflacionária neste 2º semestre reduzirá a folga no teto do ano que vem com a qual o governo contava. Portanto, as pressões inflacionárias e os riscos fiscais dificultam a tarefa do BC e reduzem as perspectivas de crescimento econômico para o próximo ano. A deterioração do ambiente político com a antecipação da campanha eleitoral também eleva as incertezas.

Diante deste quadro, seguimos com as mesmas posições, mas em tamanhos menores.

Nossas cartas de meses anteriores também estão disponíveis no site: [www.riogestao.com.br](http://www.riogestao.com.br).

**Atenciosamente,**

**Equipe Rio Gestão de Recursos.**